

TIPO

ARTIGO CIENTÍFICO

ÁREA TEMÁTICA

ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA

TÍTULO

ESTUDO SOBRE A ORIENTAÇÃO TEÓRICA DOS TRÊS AUTORES MAIS CITADOS
SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Diego Dorabiallo Oliveira (dorabiallo@gmail.com)

Fundação Universidade Federal de Rondônia

José Avani das Chagas Júnior (joseavanijr@gmail.com)

Fundação Universidade Federal de Rondônia

Carlos André da Silva Müller (carlosandre@unir.br)

Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO

Como alternativa ao sistema econômico vigente predominantemente neoclássico, existe a economia solidária, que tem por objetivo a criação de organizações econômicas que favoreçam as comunidades excluídas do cenário econômico. Tal organização não tem fins lucrativos, seu propósito é prover empregos, renda e desenvolvimento para as comunidades onde foram instaladas. Uma empresa solidária, apesar de não visar lucro econômico, deve funcionar da mesma forma que seus pares que buscam lucros, a organização deve ser bem gerida, gerar renda suficiente para ser sustentável e gerar lucro também, embora os lucros sejam distribuídos para seus associados, de forma parecida com o sistema de cooperativismo. O objetivo desse artigo é identificar os três autores mais referenciados em trabalhos científicos sobre economia solidária e estudar quais são suas influências através da análise do referencial teórico que utilizam e também cruzar essas referências para constatar se tais autores seguem linhas de pesquisa iguais ou distintas. Ao buscar entender os autores que mais influenciam o campo de estudos pretendemos estudar as bases desse ramo de estudos, orientando assim trabalhos futuros. Notou-se que dois autores seguem linhas de pesquisa próximas enquanto o terceiro tem pouca correlação entre os autores estudados.

Palavras-Chave: Economia Solidária. Empresa sem fim lucrativo. Alternativa para sistema econômico neoclássico.

INTRODUÇÃO

O sistema de produção dominante está fortemente baseado no ideal neoclássico. A formação de preços de acordo com essa teoria está relacionada à utilidade que determinado bem ou serviço possui, ou seja, como esse produto vai satisfazer as necessidades de quem o adquire, diferente da teoria clássica que procurava determinar o valor das coisas de acordo com seu custo de extração ou produção por exemplo.

Prado (2001) traz que na economia neoclássica a formação de preços, seja da força de trabalho ou do produto, é determinada de acordo com oferta e demanda, e depende do quanto se quer determinado bem ou serviço e quanto está disposto a pagar por ele. A força de trabalho, os recursos naturais e os meios de produção reprodutíveis (também chamados de capitais físicos) vêm a ser denominados indistintamente fatores de produção. Como tais, eles passam a ser vistos como capazes de gerar serviços que contribuem para a efetivação do processo produtivo.

Uma alternativa para o sistema econômico dominante seria a economia solidária.

Muitas organizações solidárias surgem de iniciativas de pessoas envolvidas nas dificuldades da comunidade, os quais têm pouca ou nenhuma experiência em organizar e gerenciar questões da localidade, tendo os empreendimentos solidários como meio de coordenar estas atividades. Todavia, assevera-se que quaisquer organizações possuem função de produção, uma vez que todas elas produzem algum tipo de produto ou serviço. Logo, a gestão da produção mesmo nestes empreendimentos se faz necessária, para que a administração da produção de bens e serviços seja apoiada pela gestão dos recursos, humano, tecnológico, informacional, como a interação entre eles, focando na busca da qualidade de forma a atender ainda a eficiência no uso desses recursos (CORRÊA e CORREA; SLACK, CHAMBERS e JOHNSTON, 2009). Dessa forma até mesmo uma organização comunitária deve preocupar-se com esse processo, pois busca colocar sua produção no mercado.

Para melhor entender os conceitos de economia solidária o objetivo desse artigo é voltar ao princípio da discussão, estudar quais os autores mais referenciados nas produções científicas sobre economia solidária e pesquisar qual o referencial teórico utilizado por eles.

Ao cruzar as referências utilizadas pelos autores mais referenciados buscamos entender o direcionamento do campo de estudo. Tais autores seguem uma mesma linha de pesquisa ou seguem caminhos diversos?

O estudo se faz necessário uma vez que se pretende identificar as linhas de entendimento existentes quanto ao tema Economia Solidária.

REFERENCIAL TEÓRICO-EMPÍRICO

Economia Solidária

A economia é a ciência que estuda a relação entre recursos escassos e necessidades ilimitadas. A economia fundamentada nos princípios da economia neoclássica está orientada para a produção, crescimento econômico e lucros. As premissas de equilíbrio, certeza e racionalidade perfeita norteiam os resultados em um tipo de análise estática do processo de tomada de decisão, focalizando a maximização da função objetivo (utilidade) em um momento específico, dados os processos tecnológicos e o preço dos fatores e dos produtos. (VASCONCELOS e CYRINO, 2000).

Portanto, configura-se o desenvolvimento capitalista fundamentado nos valores do livre funcionamento dos mercados, ou seja, no princípio do mercado autorregulado. Trata-se de um tipo de troca marcado pela impessoalidade e pela equivalência monetária, limitando a relação a um registro puramente utilitário onde são guiados pelos valores da individualidade, competição e do Estado mínimo. Neste tipo de troca/relação, o valor do bem (que se mede pelo seu preço) funda a lógica do sistema, ao contrário do primado do valor do laço ou da relação social, que se busca numa lógica recíproca. (FRANÇA FILHO, 2007, SINGER, 2004). Assim, esse desenvolvimento se preocupa apenas com a circulação da renda e com seus fatores de produção não se atendo às questões sociais ou ambientais.

Como não se preocupa com o social e ambiental é de se esperar que existam problemas nessa área, como muitas pessoas que acabam marginalizadas nas sociedades capitalistas por uma série de motivos, entre as quais estão os desempregados que por algum motivo estão fora do mercado de trabalho. Portanto, é preciso estudar esse tipo de falha de mercado e encontrar soluções para esses problemas. Uma possível solução está no apoio mútuo entre os que se encontram nessas condições, que se juntam para vencer as diversidades e buscam soluções para ganharem seu espaço no mundo capitalista.

A economia do homem sempre foi baseada em suas relações sociais, apenas recentemente passou a ser controlada e regulada por mercados. Polanyi usa o exemplo de sociedades tribais, onde a ordem na produção e distribuição é fornecida, em sua maior parte, por dois princípios não associados à economia: a reciprocidade e a redistribuição. Em algumas tribos os atos de troca eram gratuitos e se esperava apenas a reciprocidade por isso, levando a se imaginar que não existiam os conceitos de lucro e riqueza. Dessa forma, nas sociedades tribais, o sistema econômico é mera função da organização social e, enquanto esta

seguir a sua rotina normal, “não há razão para a interferência de qualquer motivação econômica individual” (Polanyi, 1980, pg. 64).

Na busca por alternativas a esse modelo produtivo excludente, o desenvolvimento solidário é o desenvolvimento realizado pelas pessoas de comunidades que criam pequenas firmas ou cooperativas de trabalhadores que se associam entre si. São guiados pelos valores da cooperação e da ajuda mútua entre pessoas ou entidades, mesmo quando competem entre si nos mesmos mercados. É um processo de fomento de novas forças produtivas e de instauração de novas relações de produção, de modo a promover um processo sustentável de crescimento econômico, que preserve a natureza e redistribua os frutos do crescimento a favor dos que se encontram marginalizados da produção social e da fruição dos resultados da mesma (SINGER, 2004).

Esse tipo de desenvolvimento é entendido como economia solidária, uma alternativa ao modelo econômico mainstream, que trata dessas pessoas e também da comunidade onde residem. Segundo Andion (1998) economia solidária é um novo campo de estudo que surge da evolução da ideia de economia comunitária, passando pela economia social até os dias atuais, onde França Filho (2007) complementa afirmando que pode ser compreendida como uma articulação entre três formas de economia: economia mercantil, economia não mercantil (fundada no princípio da redistribuição) e economia não monetária (fundada no princípio da reciprocidade).

A imagem 1 é chamada de triângulo da economia plural onde considera as três economias mencionadas como polos e considera uma variação dessas economias quando se aplica conceitos de mais de um dos polos. É importante deixar claro que cada um dos polos é determinado de acordo com a predominância dos princípios que mais adota, que são: princípio do mercado, princípio da redistribuição e princípio da reciprocidade.

Assim, temos a economia mercantil que pode ser entendida como aquela direcionada para a produção e venda de bens, com a existência de empresas privadas, formalmente independentes umas das outras, as empresas possuem relações entre elas decorrentes da divisão do trabalho e tais relações estão baseadas na troca (MOLLO, 1991).

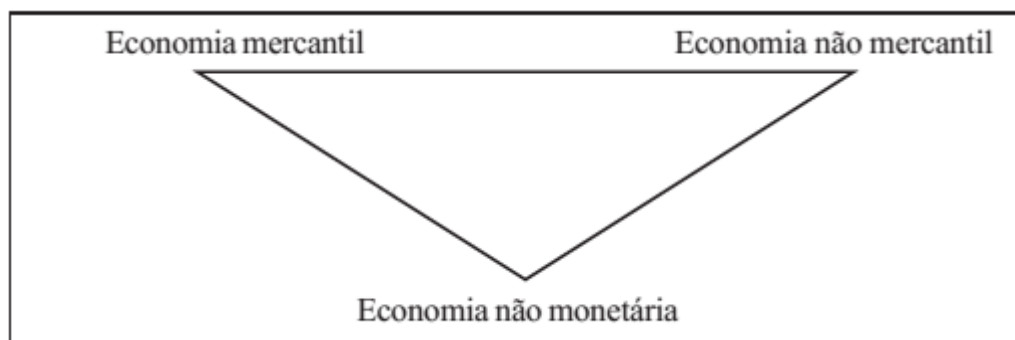


Figura 1 - Triângulo da economia plural

Fonte - Laville (2001)

A economia não mercantil está, por outro lado, relacionada à distribuição de recursos feita principalmente pelas entidades públicas as quais obtém o recurso por meio de recolhimento de impostos e redistribui através de serviços à sociedade, enquanto a economia não monetária se refere ao trabalho não remunerado, trabalho voluntário ou contribuições recíprocas através de autoprodução ou até mesmo da economia doméstica (FRANÇA FILHO, 2002; LAVILLE, 1991). Assim, pode-se afirmar que essa economia se caracteriza pelo modo de produção que dá a todos os envolvidos, igualdade de direitos onde os meios de produção e os lucros são de posse de todos os que trabalham com eles (SINGER, 2008), bem como a gestão é realizada pelos próprios trabalhadores. Essas características de posse e autogestão são consideradas conceitos-chave da economia solidária que para Adion (1998) promovem uma mudança institucional.

A economia solidária é construída por iniciativas de natureza associativa ou cooperativa, comumente formada de pessoas em busca de um mesmo objetivo. Portanto, envolvem moradores que, num determinado contexto territorial, buscam a solução de problemas públicos concretos relacionados ao seu cotidiano, através do fomento à criação de atividades socioeconômicas. Neste sentido, a criação das atividades sócio-produtivas ou a oferta de serviços surgem em função de demandas reais, expressas pelos moradores do local. Tal economia estimula, no território, um circuito integrado de relações socioeconômicas envolvendo produtores/prestadores de serviço e consumidores/usuários de serviços, numa lógica de rede que faz com que a competição deixe de ser importante causando uma ruptura no regime de mercado convencional e estimulando à livre associação entre produtores e consumidores, criando o conceito de “prossumidores” (FRANÇA FILHO, 2007).

Nessa economia a regulação ocorre por debates em ambiente público, onde os moradores decidem sobre oferta e demanda dos serviços ou produtos de acordo com suas necessidades. Essa forma de decisão mostra o caráter político da economia social, já que o

processo de decisões é democrático entre os participantes, onde o objetivo não é o lucro, mas sim a transformação social.

É importante destacar que os empreendimentos solidários não se apropriam de lucros. Enquanto empresas vinculadas à economia ortodoxa ou vinculadas à economia social, como as cooperativas, tem como objetivo à busca e apropriação de lucros, na economia social os objetivos são diferentes, pois são direcionados para a melhoria das condições de vida da comunidade (ANDION, 1998).

Outro ponto importante é esclarecer que, mesmo não tendo como objetivo principal o apropriando dos lucros e o enriquecimento, o empreendimento solidário trabalha para lucrar e para isso deve ser bem administrado (GAIGER, 2007), com seus dirigentes buscando se qualificar no intuito de melhor gerir o negócio tornando-se uma boa gestão de operações fundamental para a evolução do negócio. Isso nos leva a tentar entender melhor essa maneira de gerir.

METODOLOGIA

Método

No que se refere à natureza da pesquisa, este trabalho se trata de um levantamento teórico e empírico, que busca fazer uma identificação, de forma estruturada, das teorias e das experiências do fenômeno estudado, onde não se objetiva testar hipótese alguma. Os procedimentos seguidos e resultados obtidos são apresentados de forma descritiva.

A abordagem do problema da pesquisa é quantitativa, devido aos critérios de estrutura da coleta de dados secundários, já a análise dessas informações é qualitativa, pois é preciso interpretar o significado da rede de contatos entre os pesquisadores que foi elaborada a partir das informações objetivas.

A partir de uma concepção de pesquisa pragmática, onde o pesquisador não se prende a métodos específicos nem está comprometido com nenhum sistema de filosofia e da realidade, mas sim com a escolha do melhor método, técnicas e procedimentos de pesquisa para responder sua pergunta de pesquisa, utilizamos o método misto sequencial para coletar e analisar os dados necessários para responder à pergunta de pesquisa (CRESWELL, 2010).

A estratégia sequencial é aquela em que o pesquisador procura expandir os achados de um método com ferramentas de outro método (CRESWELL, 2010). Esse é o caso no presente trabalho, onde foi inicialmente feito um levantamento de forma quantitativa, porém seus resultados foram analisados com uma visão qualitativa.

A coleta de dados se deu a partir dos artigos científicos encontrados com através da ferramenta Publish or Perish 4, o qual busca trabalhos científicos na base Google Acadêmico, e em seguida a rede de relacionamento entre os autores foi montada através da ferramenta UCINET, ambas disponibilizados gratuitamente na internet.

Procedimentos

Para se atender o objetivo da pesquisa, primeiramente foi necessário realizar a identificação dos trabalhos nacionais considerados mais importantes, ou seja, mais citados entre os pesquisadores que produzem sobre a economia solidária. Portanto, foi utilizada a ferramenta Publish or Perish 4, o qual busca trabalhos científicos disponibilizados na base do Google Acadêmico.

O primeiro passo foi realizar a busca através da palavra-chave “economia solidária”, fato que limita a pesquisa aos trabalhos em língua portuguesa. Não foi feita nenhuma limitação quanto ao período, assim foram obtidas todas as obras que em algum momento se refere a palavra-chave.

A busca resultou em 980 obras, que apresentou o trabalho mais antigo datado de 1978 e o mais recente de 2015. Tais obras foram utilizadas para o levantamento de autores que serviriam de base para as outras fases do presente trabalho.

Para a identificação e seleção dos autores mais citados foi feita uma análise partindo da visão que os que possuíam mais obras entre as primeiras estavam sendo os mais relevantes. Portanto, foi identificado que entre as 980 obras identificadas no início, tinham 3 autores com muitas obras entre as 30 mais citadas, foram eles: Paul Singer, Luiz Inácio Germany Gaiger e Genauto Carvalho de França Filho.

Após a identificação dos três autores que mais se destacaram, o próximo passo foi identificar quais eram as obras desses autores que estavam relacionadas entre as 980 referências indicadas pelo software, fato que apresentou um total de 108 trabalhos. Em seguida passou-se para a busca das obras disponíveis para download, de forma a viabilizar a analisar das mesmas. O resultado desse levantamento e busca das obras está disponibilizados no quadro 1:

Quadro 1 - Lista de obras listadas e disponíveis por cada autor estudado

AUTOR	OBRAS LISTADAS	OBRAS DISPONÍVEIS
<i>Singer</i>	35	9
<i>Gaiger</i>	38	14
<i>França Filho</i>	35	8
TOTAL	108	31

Fonte - Elaborada pelos autores

Após ter a posse dos trabalhos disponibilizados iniciou-se o processo de identificação das obras referenciadas. Nessa etapa foram coletadas todas as referências apresentadas em cada uma das obras. A partir de então adotamos as seguintes notações:

- **Autor selecionado:** os três (3) que foram selecionados de acordo com a relevância quanto ao assunto;
- **Autor referenciado:** cada um dos autores que foram referenciados nas obras dos autores.

Em seguida, foram listados todos os referenciados nessas obras. Nos casos de referência com mais de um autor, estes foram listados separadamente, pois o objetivo é a rede de relacionamento entre autores e não entre obras.

De posse da lista de autores referenciados em cada obra, foi elaborada uma planilha no software Microsoft Excel para juntar todas as listas criadas individualmente por cada obra de cada um dos 3 (três) autores, ou seja, foi montada uma lista para cada um dos três autores – Singer, Gaiger e França Filho – onde foram relacionados todos os autores referenciados por cada autor estudado.

Após a montagem das três listas de autores, com suas respectivas quantidades de referências, foi feita a **análise de repetição** de autores em cada uma das três listas. Assim, chega-se a uma listagem geral de referências com todos os autores referenciados em todas as obras de cada um dos três autores selecionados. Essas listagens mostram todos os autores referenciados e a quantidade de vezes que foram referenciados por cada um dos três autores selecionados. Por fim, foi feita uma última lista juntando-se todas as referências de todas as obras dos três autores selecionados. Essa listagem disponibilizou todos os autores referenciados e a quantidade de vezes que ele é referenciado por cada um dos autores selecionados.

A partir dessa listagem final, foi utilizada a ferramenta UCINET para a montagem da rede de relacionamentos entre os três autores. O software Microsoft Excel permitiu a criação de gráficos individuais onde ficam demonstradas quantas vezes cada autor referenciado foi citado pelos três autores selecionados. Todos os passos podem ser visualizados na figura 2.

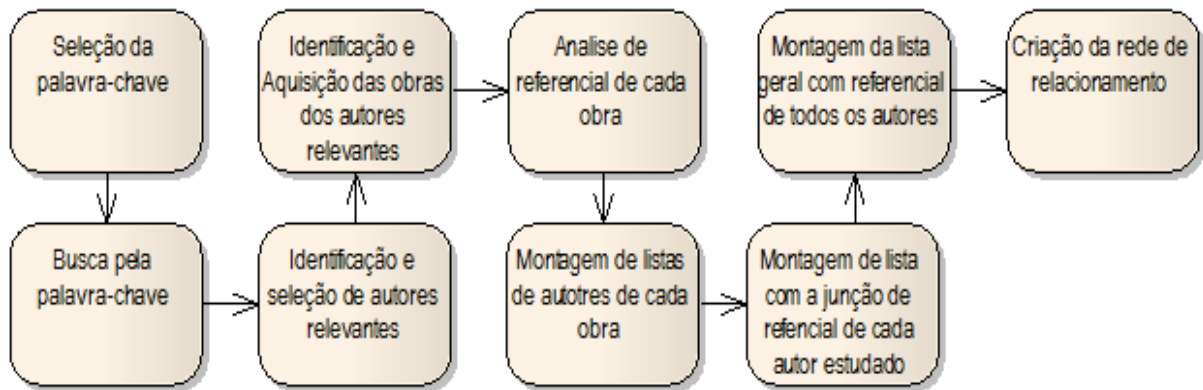


Figura 2 - Processo de coleta e análise dos dados.
Fonte - Elaboração própria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra mais citada foi “Introdução à economia solidária”, de 2002, com 1662 (um mil, seiscentas e sessenta e duas) citações, de autoria de P. Singer. A segunda obra mais citada também é de P. Singer, com 996 (novecentas e noventa e seis) citações e a terceira obra mais citada é de autoria de P. Singer e AR de Souza, com 867 (oitocentas e sessenta e sete) citações.

Singer figura com quatro obras entre as dez mais citadas, e seis entre as vinte e cinco.

Gaiger é outro autor bastante citado. Aparece com apenas uma obra entre as dez mais citadas e com 3 (três) entre as quinze.

França Filho é o terceiro autor mais citado, com uma obra entre as 10 (dez) mais citadas e duas entre as 25 (vinte e cinco).

Após a identificação dos autores mais citados e de quais foram essas obras, utilizamos o programa UCINET para elaborar um mapa de correlações entre os autores e as obras referenciadas por eles, conforme figura 3.

A primeira informação que logo fica clara é a diferença na quantidade de referências utilizadas pelos autores, com destaque para Luiz Inácio Germany Gaiger, que faz uso mais acentuado de referências em seus trabalhos.

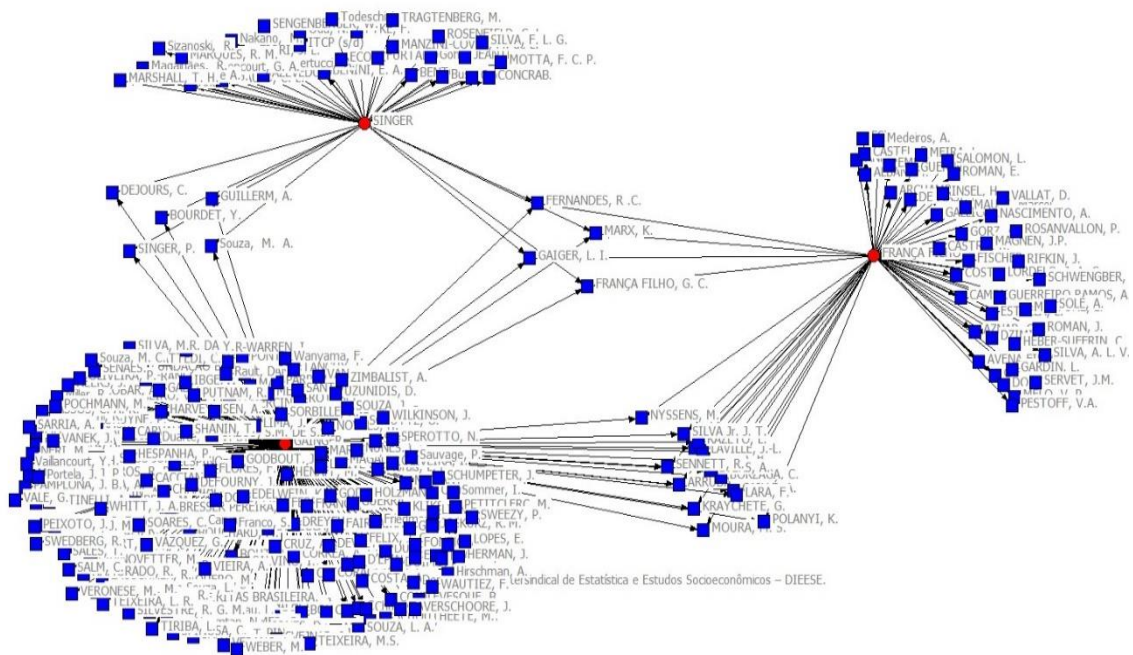


Figura 3 - Demonstrativos da rede de relacionamento referencial entre os autores selecionados e as suas referências

Fonte - Elaborada pelos autores através da ferramenta UCINET

As análises individuais dos autores e quais referências foram utilizadas constam nos próximos gráficos:

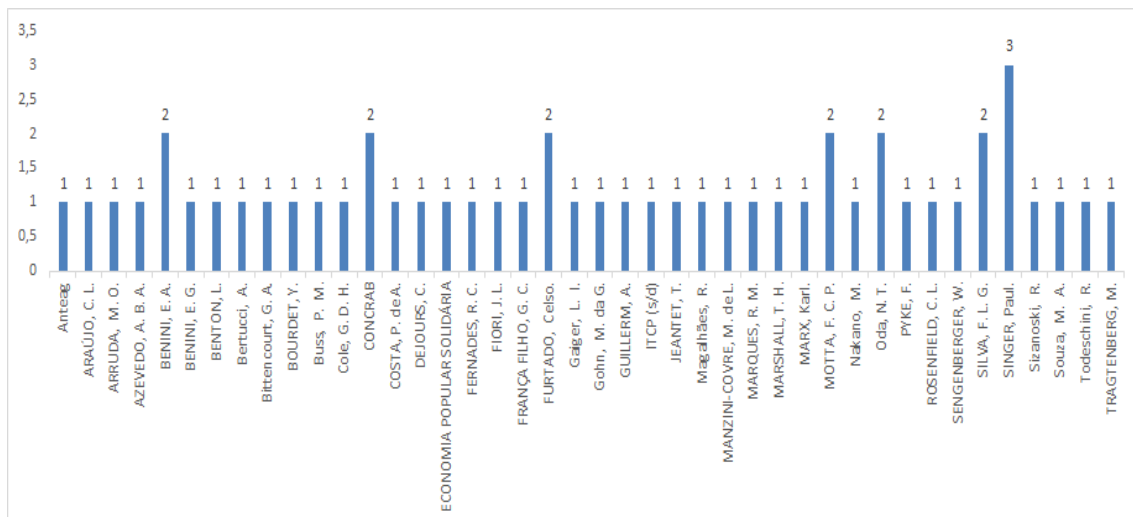


Figura 4 - Demonstrativo quantitativo de autores citados por Paul Singer

Fonte - Elaboração própria.

Paul Singer é o autor com menor número de citações, sendo a autocitação o referencial individual mais utilizado.

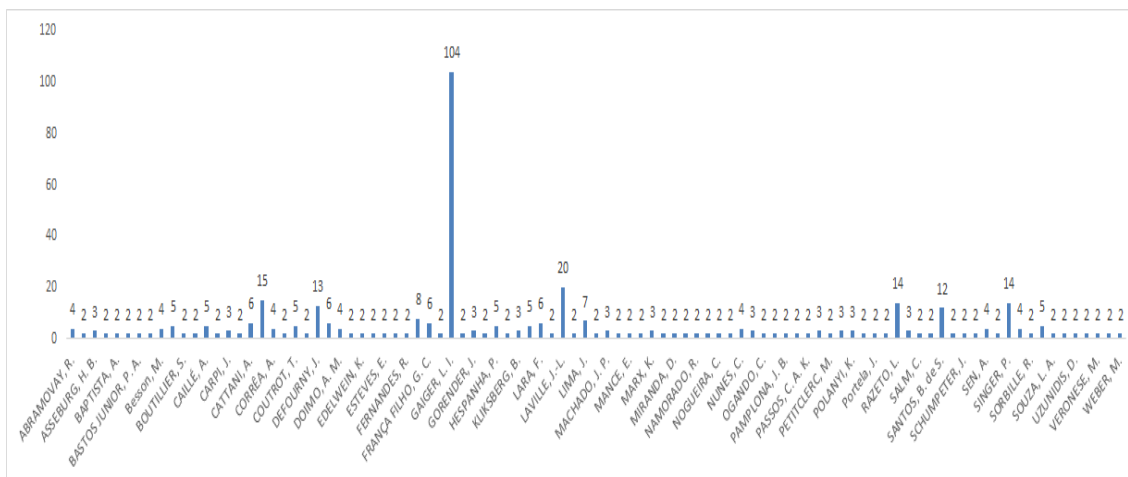


Figura 5 - Demonstrativo quantitativo de autores citados por Germany Gaiger com autocitação

Fonte - Elaboração própria.

Devido ao grande número de autores citados, para a confecção desse gráfico foram excluídos todos os autores citados apenas uma vez.

Luiz Inácio Germany Gaiger é o autor que mais faz uso de referencial teórico em suas obras, destaca-se aqui a auto referência também como o referencial mais utilizado, porém em uma proporção muito maior do que as referências vindas de outros autores.

Para melhor compreender as referências do autor, produzimos um gráfico em que não consta a autocitação, ficando mais claro o peso dos outros autores em suas obras.

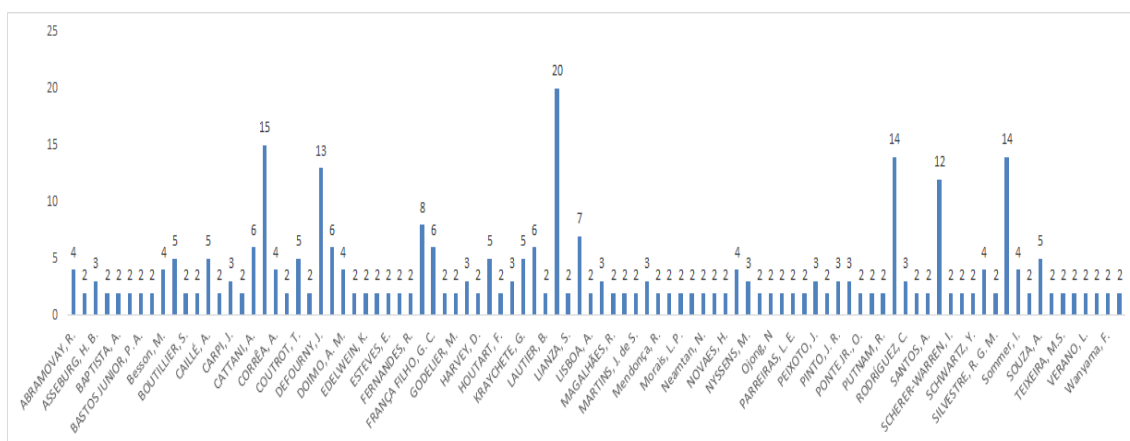


Figura 6 - Demonstrativo quantitativo de autores citados por Germany Gaiger sem autocitação

Fonte - Elaborado pelos autores.

Nota-se uma distribuição de citações mais uniforme agora, com um autor sendo citado vinte vezes, cinco autores citados entre 12 (doze) e 15 (quinze) vezes e os demais com menos de 10 (dez) citações. Isso é verificado na figura 5.

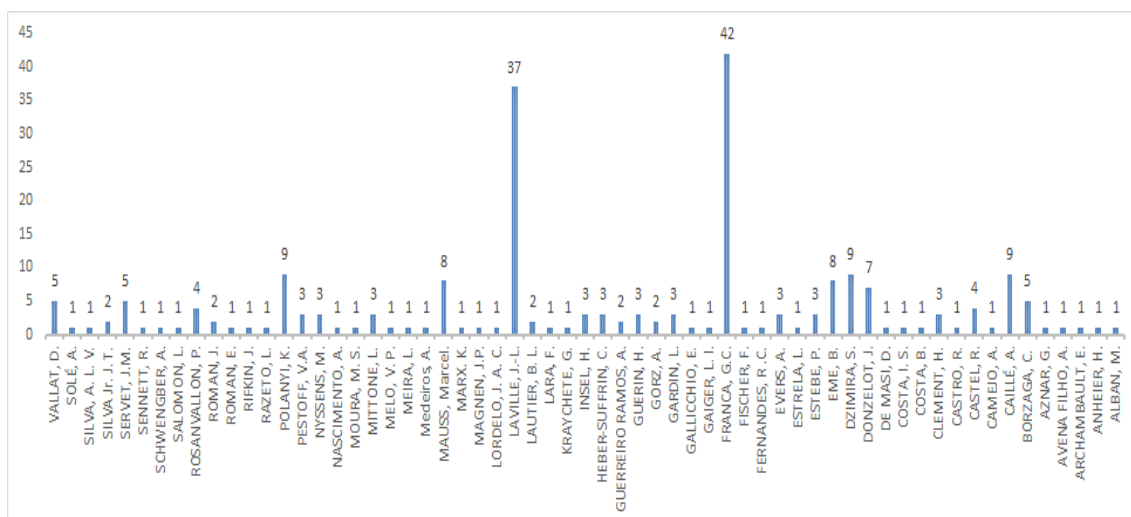


Figura 7 - Demonstrativo quantitativo de autores citados por França Filho

Fonte - Elaborada pelos autores

França Filho também tem a autocitação como referencial teórico mais recorrente em suas obras, porém seguido de perto pelas citações à LAVILLE, J. L.

Isso se justifica uma vez que há muitas obras que ambos publicam juntos. Inclusive cabe ressaltar que Laville tem publicações em conjunto tanto com França Filho quanto com Gaiger, fato que apoia a força do relacionamento identificado na figura 3, onde aparece como autor vinculado a ambos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paul Singer é o autor que menos utiliza referencial bibliográfico, tendo obras em que nenhuma referência é utilizada, mostrando seu caráter mais teórico e focado em suas próprias ideias de cunho socialista.

Suas obras explicam a capacidade revolucionária da economia solidária como característica. A corrente teórica de Singer se trata de visão mais política da matéria, voltado para a proposta socialista da economia solidária. Singer defende a superioridade na concepção de economia solidária em relação à economia capitalista.

Essas características das obras de Paul Singer, de caráter mais teórico e cunho socialista-revolucionário traçam uma visão utópica para a sociedade, uma forma de revolução social trabalhada teoricamente.

Fica claro que Paul Singer tem uma relação muito fraca com os outros dois autores quanto ao referencial teórico utilizado, fato evidente quando se observa a imagem 1. Tal diferença nos remete à conclusão de que entre os três autores suas pesquisas são as que mais se diferenciam.

A conexão de Singer com os outros dois autores, devido à pequena rede formada pelas referências entre eles, aponta que o ponto em comum entre os autores são os artigos seminais de práticas que levam à economia solidária ou análise crítica do modelo econômico neoclássico, como as obras de Karl Marx.

Os três autores, apesar de seguirem linhas de pesquisa em sua maior parte distintas, concordam quanto à origem do problema. Ambos enxergam o modo de funcionamento da economia capitalista como o ponto de origem de muitas mazelas e que deve ser repensado, já que ao focar as relações de mercado, privilegia relações impessoais, com base na equivalência monetária, estado mínimo e relações puramente utilitárias.

A relação exposta acima entre os autores ficou evidenciada com a leitura dos textos produzidos por eles, que citaram as mesmas causas para os problemas com os quais trabalham.

Gaiger adota uma linha de pesquisa teórica, mas não com cunho socialista como Singer, ele volta seus trabalhos ao viés sociológico, trabalhando com indicadores que permitam analisar e captar diferentes aspectos que constroem a economia solidária. Sua linha de estudos, apesar de teórica, tem caráter mais prático, pois procura indicadores que viabilizem economicamente os empreendimentos solidários.

França Filho e Gaiger têm mais similaridades nos seus campos de estudos, com foco no cooperativismo e associativismo como forma de implantar sistemas sustentáveis de economia solidária.

França Filho tem mais similaridade em suas obras com os trabalhos com Gaiger do que com Singer, uma vez que o a imagem 1 mostra que eles não compartilham referencial somente entre eles. Enquanto Singer se distancia dos outros autores por adotar a linha de pesquisa e de estudos mais socialista-revolucionária Gaiger e França Filho se voltam para a viabilização do empreendimento solidário.

Diferente de Gaiger, França Filho mostra caráter mais empírico-gerencial. Suas obras tratam os empreendimentos solidários como empresas que realmente devem ser viabilizadas na economia real.

Para França Filho os empreendimentos solidários são uma alternativa real para as comunidades excluídas do modelo capitalista neoclássico, e como tal devem ser gerenciadas de forma a serem sustentáveis economicamente e assim irradiar seus benefícios para as comunidades nas quais estão instaladas.

O empreendimento solidário na visão de França Filho é mais do que teoria, é uma realidade que beneficiam todos à sua volta e que apesar de não ter fins lucrativos deve ser gerenciado com competência tal qual uma empresa capitalista que busca lucro econômico para seus sócios/proprietários. Os gestores de tais empreendimentos devem ser tão capacitados quanto os gestores de qualquer empresa capitalista, pois apesar do caráter solidário a empresa ainda tem custos e precisa gerar renda que será doravante distribuída para a comunidade.

O estudo cumpre seu objetivo ao identificar a relação existente entre os autores, seja ela forte ou fraca. Foi identificada qual a linha de estudos de cada autor, o que facilita a busca de referencial teórico específico para pesquisas futuras.

Unindo-se o conhecimento sobre a linha de pesquisa dos autores mais referenciados sobre economia solidária a pesquisas de cunho bibliométrico que indiquem quais obras nesse campo como um todo são as mais utilizadas e em que periódicos são publicadas preenche-se um gap sobre quais linhas discutem o tema e quais os caminhos para estudar tais vertentes.

REFERÊNCIAS

ANDION, Carolina. **Gestão em organizações da economia solidária: contornos de uma problemática.** Revista de administração pública, v. 32, n. 1, p. 7-25, 1998.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos Alberto. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica.** Atlas, 2009.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. **Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais.** Bahia Análise & Dados, v. 12, n. 1, p. 9-19, 2002.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. **Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação.** Civitas-Revista de Ciências Sociais, v. 7, n. 1, 2007.

GAIGER, Luiz Inácio Germany. **A Economia Solidária no Brasil: refletindo sobre os dados do primeiro Mapeamento Nacional.** II Seminário Nacional do Núcleo de Pesquisa sobre Movimentos Sociais. Santa Catarina, UFSC. Anais, 2007.

LAVILLE, Jean-Louis. **Economia solidária, a perspectiva europeia.** Sociedade e estado, v. 16, n. 1-2, p. 57-99, 2001.

POLANYI, Karl (1980), **A grande transformação, as origens da nossa época.** Campus, Rio de Janeiro;

SINGER, Paul. **Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário**. Estudos avançados, v. 18, n. 51, p. 7-22, 2004.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. Atlas, 2009.

VASCONCELOS, Flávio C.; CYRINO, Álvaro B. **Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional**. Revista de Administração de Empresas, v. 40, n. 4, Out /dez. 2000.